

Interagir com a TV

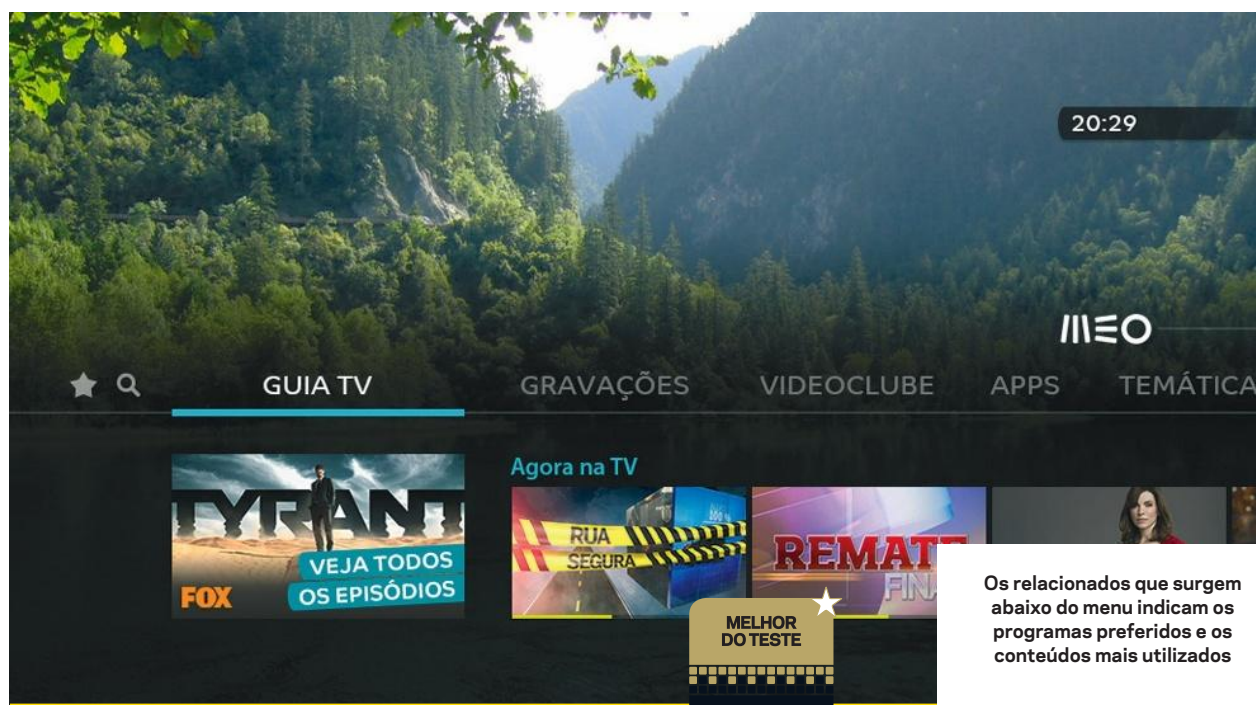
SERVIÇOS DE TELEVISÃO

Os serviços de televisão dos operadores portugueses estão entre os mais sofisticados do mercado global, como demonstram os prémios internacionais que têm conseguido. A gravação automática dos últimos dias, o acesso a serviços online (redes sociais e compras, por exemplo), as versões móveis para smartphones e tablets, a possibilidade de os utilizadores criarem os seus próprios canais, a utilização da box como consola de jogos... Exemplos de características em que os operadores nacionais estiveram entre os pioneiros. Aliás, em regra, as plataformas de TV disponíveis em Portugal incluem uma forte componente de desenvolvimento próprio, que permite criar algumas das funcionalidades diferenciadoras referidas. Estes serviços têm vindo a evoluir, acrescentando novas funcionalidades e, não menos importante, interfaces cada vez mais intuitivas. Como tal, chegou à altura de voltarmos a comparar os serviços de televisão (ADSL, cabo e fibra) dos três operadores com maior cobertura nacional (Meo, NOS e Vodafone), desta vez com incidência sobre a experiência de utilização da interface. E esta é apenas a primeira fase: uma análise na responsabilidade da *Exame Informática*. Se é nosso assinante, esteja atento ao e-mail porque poderá ser convocado para a segunda fase: estamos a organizar o maior estudo sobre experiência de TV jamais feito por um órgão de comunicação em Portugal. ●

Sérgio Magno

O que testámos

Para analisarmos os três serviços recorreremos às boxes dos operadores equipadas com as versões mais recentes do software. No caso da Vodafone, utilizámos uma versão que já estava disponível para os clientes há algum tempo. No caso da Meo e da NOS, o teste foi efetuado numa versão que está a ser implementada. Esta análise compara os serviços em termos de experiência de utilização, com especial ênfase na interface. Não analisámos aspetos como os canais disponíveis ou os tarifários.



MEO TV

A nova versão da interface Meo representa uma mudança conceptual. Não em termos de novas funcionalidades, mas sim no modo de interação. O design foi profundamente alterado: a interface é mais minimalista e intuitiva. As semelhanças com a Iris são evidentes: também aqui há uma linha horizontal com as várias opções de primeiro nível, que surge quando pressionamos o botão menu. A opção pré-selecionada é o Guia TV, o que permite um acesso muito rápido à programação. Abaixo da linha surge um conteúdo sugerido pelo operador seguido dos conteúdos em que, segundo o histórico, o utilizador deverá estar mais interessado em função do horário. Este conceito de sugestões é válido em todos os menus, não apenas para os programas (Apps mais usadas, por exemplo). Um único clique para a esquerda no menu principal faz abrir a Pesquisa, que pode ser filtrada em TV e Videoclube, Temática ou Data. Mais um clique para a esquerda e estamos no menu Favoritos, onde está listado o conteúdo que adicionamos manualmente à lista de preferências. Gostámos também do conceito de hub, que junta todo o tipo de conteúdos (notícias, canais, vídeos...) num único local. O facto de agora podermos fazer quase tudo o que importa com a simples utilização das teclas direcionais e do OK tornam o sistema bem mais intuitivo. Embora ainda se tenha de pressionar o botão i do comando se quisermos reiniciar o programa que está a ser transmitido – esta opção não está disponível no menu contextual. O Picture in Picture permite-nos explorar muito rapidamente o que está a dar nos outros canais e, se usarmos os botões direcionais para os lados, até podemos ver o conteúdo que vai ser transmitido a seguir. O Meo foi sempre muito rápido a reagir aos comandos do utilizador. O que até foi melhorado. O zapping, o acesso aos menus, a inicialização das apps... Tudo acontece muito depressa. Há uma exceção porque “mexe” com a raiz do sistema operativo: o Meo Jogos. Este serviço obriga a reiniciar a box, que entra num modo estilo consola. Há alguns títulos graficamente sofisticados originários do mundo PC através do serviço cloud com base em processamento gráfico Nvidia. O pack gratuito tem alguns jogos interessantes q.b. para passar umas horas em frente do televisor. Jogámos com dois gamepads sem problemas e verificámos que o comando não tem de ser da Meo para funcionar. ●

notafinal
4,5

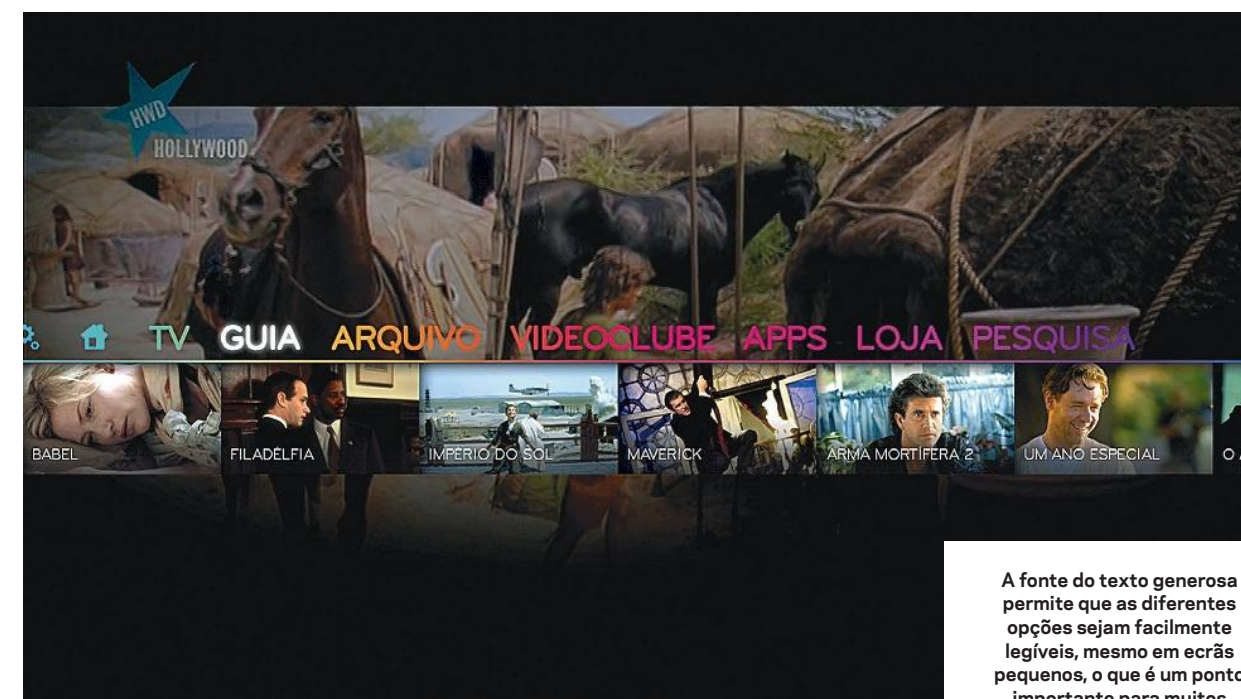
meo.pt

Os relacionados que surgem abaixo do menu indicam os programas preferidos e os conteúdos mais utilizados



Podemos organizar os nossos conteúdos preferidos de diferentes modos e o sinal “certo” indica quais os conteúdos já visualizados

INTERFACE APELATIVA E INTUITIVA
VELOCIDADE DE RESPOSTA
SUGESTÕES CONTEXTUAIS
MEO JOGOS
HUBS DE CONTEÚDOS
COMANDO POUCO ERGONÓMICO



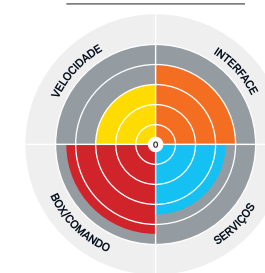
NOS IRIS

Também a NOS está a atualizar a plataforma Iris. De acordo com o operador, a versão que analisámos (4) chegará a todos os utilizadores com serviço Iris até meados de março. Trata-se de uma evolução, já que o conceito da interface mantém-se, o que é uma boa notícia. Foram feitas alterações na ordem dos menus para tornar mais acessíveis as opções mais utilizadas. Como no Meo, por baixo da linha horizontal temos recomendações de conteúdos baseados nas preferências do utilizador. A ligação comando/interface é a mais feliz entre os três concorrentes. Este é o único sistema em que podemos fazer tudo sem sequer olharmos para o comando, já que a esmagadora maioria das opções são contextuais e acessíveis através dos botões Menu e de direção. Qualquer utilizador que pegue no comando pela primeira vez será capaz de realizar operações como consultar o guia, obter informações sobre o programa, agendar gravações, reiniciar programas... Neste aspeto, a NOS lidera. Mas, por outro lado, a simplicidade do comando significa que não há muitos botões de atalho. Na prática, isto traduz-se em mais cliques para chegarmos onde queremos. Situação que se torna ainda mais negativa devido à menor reatividade da solução da NOS. É a interface mais lenta das três analisadas. Os fãs do zapping não vão gostar do tempo necessário para “passar” entre canais. Este atraso de resposta nota-se também quando reproduzimos programas gravados e precisamos de avançar ou recuar rapidamente. Outra coisa que não gostámos: a seta para cima faz descer o canal e a seta para baixo faz subir o canal. O sistema está de acordo com o grafismo da interface, onde os canais “rolam” de baixo para cima. Mas não vemos razão para que a listagem não fosse apresentada de cima para baixo. A box testada não inclui disco rígido. Aliás, a NOS não esconde que esta é a tendência da operadora. A “gravação” nos servidores (20 horas grátis) permite ultrapassar limitações da plataforma: por exemplo, é possível gravar vários programas em simultâneo, podemos guardar programas que já deram nos últimos sete dias e até gravar com a box desligada. Tem ainda outras vantagens: menor consumo energético e menos possibilidade de avarias. Infelizmente, este sistema está limitado a 80 canais. Apesar de esta lista ser gerível pelo utilizador, há (poucos) conteúdos que não podem ser gravados. ●

notafinal
3,5

nos.pt

A fonte do texto generosa permite que as diferentes opções sejam facilmente legíveis, mesmo em ecrãs pequenos, o que é um ponto importante para muitos utilizadores



O conceito de navegação sob dois eixos é muito intuitivo, tornando esta a interface mais fácil de usar

INTERFACE INTUITIVA
OPÇÕES CONTEXTUAIS
COMANDO SIMPLES
GRAVAÇÃO CLOUD
LENTIDÃO DO SISTEMA
FALTA DE BOTÕES DE ACESSO DIRETO



Consulte a programação para os próximos 7 dias. Utilize o guia em grelha ou por canal e agende as suas gravações.

O menu principal (na imagem) acaba por nem ser muito utilizado porque existem atalhos diretos para as funções mais importantes

VODAFONE TV

A Vodafone, como o Meo, recorre à tecnologia IP, o que traz vantagens em termos de velocidade de operação na componente interativa (ligação bidirecional entre a box e os servidores). O sistema reage muito rapidamente aos nossos comandos, seja para fazer zapping, seja para aceder aos diferentes menus. Aliás, a velocidade do sistema é a melhor característica da proposta da Vodafone, até porque os vários botões de acesso direto permitem-nos chegar rapidamente aos menus que mais importam. Por exemplo, temos botões para acesso ao Guia e à informação relacionada com o programa que estamos a ver e podemos explorar o canais em modo Picture in Picture. A exceção acaba por ser importante: o menu principal demora cerca de dois segundos a aparecer após pressionarmos o botão. Aliás, depois de meses de utilização desta plataforma, verifica-se que o menu principal é relativamente pouco utilizado. Embora seja aqui que se pode iniciar a pesquisa que, felizmente, inclui filtros.

A Vodafone marca pontos extra no serviço cloud, que permite ver na TV conteúdos digitais, e na criação de perfis. Por exemplo, cada utilizador da família pode ter o seu perfil e, desse modo, aceder ao Facebook. É também através dos perfis que acedemos ao Live on TV, um exclusivo Vodafone, que permite receber no televisor imagens em direto captadas por smartphones (iOS e Android). A Vodafone fez um melhor trabalho com o comando do que a Meo, já que, apesar de existirem muitos botões, a distribuição e as diferenças de tamanho destes elementos permite uma utilização mais intuitiva. O próprio design do comando transmite uma sensação mais "premium" que os concorrentes e há até a hipótese de adquirir um comando mais simples.

Mas, por outro lado, a interface gráfica é a menos intuitiva do grupo. O design até é relativamente bem conseguido, mas estamos perante um esquema mais antiquado com base em menus e submenus em formato de janelas. Na verdade, depois de alguns dias de utilização ainda não conhecíamos todas as opções disponíveis.

É, portanto, uma interface com uma maior curva de aprendizagem mas que, depois do hábito, torna-se eficiente. ●

nota final

4

vodafone.pt



A componente de acesso a redes sociais está bem conseguida e protegida graças ao sistema de gestão de utilizadores

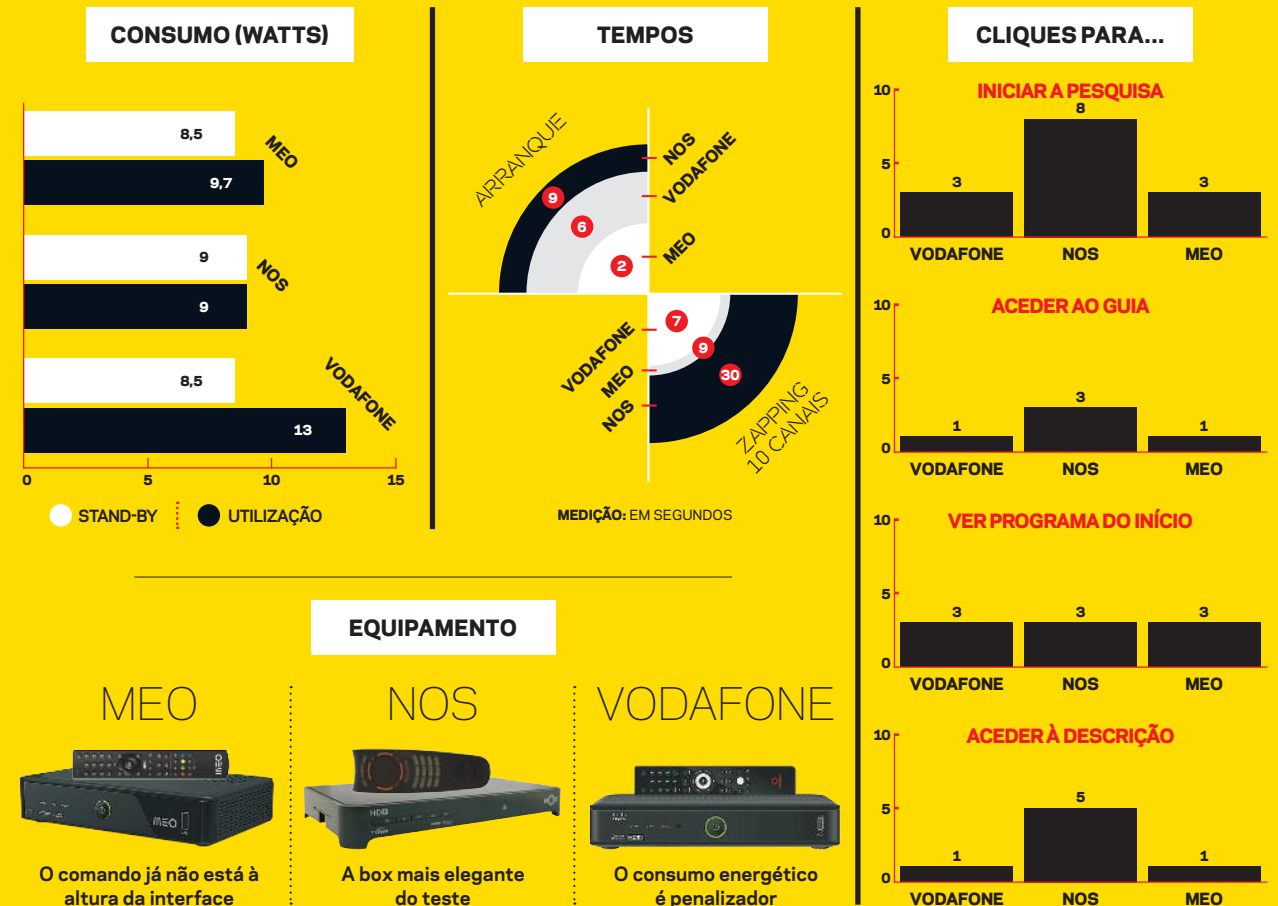
VELOCIDADE GLOBAL
BOTÕES DE ACESSO RÁPIDO
COMANDO "PREMIUM"
COMANDOS POR VOZ E LIVE ON TV



INTERFACE POUCO CONTEXTUAL
MENU PRINCIPAL LENTO

E O VENCEDOR É...

Algumas medições concretas ajudam-nos a avaliar a experiência de utilização



Há uma diferença tecnológica fundamental entre o serviço Iris da NOS e os serviços da Meo e da Vodafone. O primeiro assenta na tecnologia de transmissão de vídeo digital (DVB), os restantes usam a tecnologia IP. De uma forma simplista, a NOS tem um serviço mais tradicional (emissão televisiva), enquanto a Meo e a Vodafone usam um sistema idêntico ao da Internet. Os programas chegam mais depressa à NOS - quem tem este serviço vê os golos primeiro. Mas mudar de canal e aceder ao videoclube ou às gravações é bem mais rápido na Vodafone e na Meo - de referir que testámos os serviços Meo e Vodafone baseados em fibra. Aliás, todo o comportamento global da interface em termos de velocidade de resposta é superior nas soluções IP TV. Isto apesar de também a NOS recorrer à tecnologia IP na componente interativa da Iris. As vantagens em termos de velocidade de operação tornam-se ainda mais evidentes em utilização graças aos botões de acesso direto muito utilizados tanto na Vodafone como na Meo.

Na Iris é, em regra, necessário dar mais cliques para chegar às opções pretendidas. Por outro lado, a Iris utiliza uma interface gráfica e um comando que permitem uma utilização mais intuitiva. Esta vantagem tende a diminuir quando os utilizadores vão conhecendo melhor os menus e as funções dos diferentes botões do comando. A nova interface da Meo consegue o melhor equilíbrio entre desempenho e facilidade de uso. O único ponto que criticamos é o comando algo confuso, que já não está à altura do design e do minimalismo da interface. A Meo é também a plataforma que oferece mais serviços além dos conteúdos televisivos, com um destaque particular para Meo Jogos, capaz de transformar a box de TV numa autêntica consola. É verdade que este serviço não tem as características para convencer os jogadores mais entusiastas, mas é uma solução apelativa para passar algumas horas de diversão. Em suma, quando cruzamos os vários fatores, consideramos que o Meo é o que oferece a melhor experiência de TV do momento. ●